

**Embrapa**

*Pecuária Sudeste*

**ABCCAN**

*Associação Brasileira de  
Criadores de Canchim*

***Resumos dos Trabalhos  
apresentados na  
IV CONVENÇÃO NACIONAL DA  
RAÇA CANCHIM***

*Editado por:*

*Maurício Mello de Alencar  
Edison Beno Pott  
Carlos Roberto de Souza Paino  
Pedro Franklin Barbosa  
Rogério Taveira Barbosa  
Rui Machado*

***São Carlos, 02 de Junho de 2000***

## **Embrapa Pecuária Sudeste**

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

### **Embrapa Pecuária Sudeste**

Rodovia Washington Luiz, km 234 - Telefone (0xx16) 261-5611

Fax (0xx16) 261-5754

Caixa Postal 339

13560-970 São Carlos, SP

e-mail: [sac@cppse.embrapa.br](mailto:sac@cppse.embrapa.br)

home page: <http://www.cppse.embrapa.br>

Tiragem: 2000 exemplares

### **Equipe de Apoio:**

Embrapa Pecuária Sudeste

Emília Maria Pulcinelli Camarnado

Maria Cristina Campanelli Brito

Sônia Borges de Alencar

Associação Brasileira de Criadores de Canchim

Mauro de Castilho Filho

CIP – Catalogação-na-Publicação

Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

**CONVENÇÃO NACIONAL DA RAÇA CANCHIM, 2000, São Carlos-SP. Resumos dos apresentados na IV Convenção Nacional da Raça Canchim / editado por: Maurício Mello de Alencar, Edison Beno Pott, Carlos Roberto de Souza Paino, Pedro Franklin Barbosa, Rogério Taveira Barbosa, Rui Machado. São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste/São Paulo: ABCCAN, 2000. 43p.; 21 cm.**

1. Gado de corte - Gado Canchim - Convenção. I. Pott, Edison B, II. Paino, Carlos Roberto Souza. III. Barbosa, Pedro Franklin. IV. Barbosa, Rogério Taveira. V. Machado, Rui. VI. Embrapa Pecuária Sudeste. VI. Título.

CDD: 636.123

© EMBRAPA-2000

## EFEITO DA PRESENÇA DO MACHO NO INTERVALO PARTO-PRIMEIRO CIO EM VACAS DE CORTE<sup>1</sup>

Rogério Taveira Barbosa<sup>2</sup>, Maurício Mello de Alencar<sup>2</sup>, Pedro Franklin Barbosa<sup>2</sup>,  
Geraldo Maria da Cruz<sup>2</sup>, Rui Machado<sup>2</sup>

O anestro pós-parto é um dos fatores mais importantes que contribuem para reduzir a eficiência reprodutiva dos rebanhos bovinos. A exposição das fêmeas ao macho logo após o parto tem sido usada com sucesso em bovinos e outras espécies, para reduzir o tempo que a fêmea leva para reassumir a atividade ovariana. Este trabalho teve o objetivo de avaliar o efeito da presença do macho no intervalo parto-primeiro cio e na percentagem de vacas em cio, em fêmeas da raça Canchim (5/8 Charolês + 3/8 Zebu) e cruzadas 1/2 Canchim + 1/2 Nelore e 1/2 Charolês + 1/4 Canchim + 1/4 Nelore. O experimento constou de dois tratamentos: CPR, com a presença de rufião; e SPR, sem a presença de rufião. Os lotes de vacas eram formados, dois a dois, à medida que se tinha número suficiente de vacas paridas durante a estação de parição. Desta maneira, foram formados três lotes para cada tratamento, com 22 a 25 vacas com 10 a 22 dias de pós-parto (médias de 16,0; 14,6 e 17,0 dias), em 15/07, 24/07 e 06/08/1996. Os lotes dentro de cada grupo de parto (período do parto dentro da estação de parição) eram homogêneos quanto à idade e o grupo genético da vaca e o sexo do bezerro. Os rufiões permaneceram nos lotes do tratamento CPR da data da sua formação até 11/09/96, época em que houve rearranjo dos lotes para monta natural ou inseminação artificial. Os lotes foram inspecionados duas vezes ao dia, para verificação da presença de vacas em cio, feita visualmente do início do experimento até 11/09/96 ou por meio dos touros ou dos rufiões, que portavam buçal marcador, de 11/09 a 17/12/96. Das 72 e 71 vacas dos tratamentos CPR e SPR, 63 (87,50%) e 66 (92,96%) entraram em cio, respectivamente, sendo a diferença entre tratamentos não significativa pelo teste de qui-quadrado. O intervalo parto-primeiro cio (IPPC) foi influenciado significativamente pelo grupo de parto e pelo tratamento. Os animais que pariram de 23/06 a 04/07 apresentaram maior IPPC ( $88,35 \pm 4,47$  dias) do que aqueles que pariram de 06/07 a 14/07 ( $71,78 \pm 4,63$  dias) e de 16/07 a 25/07 ( $72,52 \pm 4,59$  dias). Os animais do tratamento CPR apresentaram menor IPPC do que os do tratamento SPR ( $70,42 \pm 3,85$  vs.  $84,68 \pm 3,70$  dias). Os resultados indicam que, apesar de a presença do rufião logo após o parto não influenciar a taxa de vacas em cio, o período parto-primeiro cio foi reduzido pela presença de rufião, em 14,26 dias (aproximadamente duas semanas), o que pode ter implicações importantes, principalmente quando se utilizam estações de monta de curta duração.

<sup>1</sup> Trabalho adaptado de Barbosa et al., 1998 (In: ENCONTRO ANUAL DE ETOLOGIA, 16, 1998. São José do Rio Preto, Anais... São José do Rio Preto: SBET, 1998, p.52).

<sup>2</sup> Pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste.